



Letramento em saúde: avaliação de gestantes sobre o autocuidado à pré-eclâmpsia com base na teoria de Dorothea Orem

Health literacy: assessment of pregnant women about self-care for pre-eclampsia based on Dorothea Orem's theory

Alfabetización en salud: evaluación de gestantes sobre el autocuidado de la preeclampsia con base en la teoría de Dorothea Orem

Francilene Rabelo Servulo¹, Andriely de Lima Araújo¹, Jemima Rodrigues Bruce¹, Francisca Neves Teixeira¹, Eliza de Oliveira Freire¹, Silvana Nunes Figueiredo¹, Maria Leila Fabar dos Santos¹, Enock Barroso dos Santos¹, Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o nível do letramento em saúde em gestantes sobre o autocuidado à pré-eclâmpsia. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo com estudo qualitativo, observacional e transversal, realizada em uma Unidade Básica de Saúde do Amazonas - AM. A população de estudo foi composta por mulheres no período gravídico a partir de 18 anos, com idade gestacional a partir da 20ª semana. Na coleta de dados foram aplicados dois questionários com perguntas semiestruturadas abertas e fechadas. **Resultados:** Observou-se que cerca de 5% (n= 1) das gestantes tiveram a classificação insatisfatória, quando são incapazes de ler e interpretar textos da área da saúde, 33% (n= 7) como classificação limitada, quando têm dificuldade para ler e interpretar textos da área da saúde e a maioria, 62% (n= 13), com classificação satisfatória, quando realizam a leitura e interpretação da maioria dos textos da área da saúde. **Conclusão:** O estudo aponta que saber o nível de letramento em saúde é uma prática que proporciona conhecer a real compreensão das gestantes sobre o autocuidado, podendo prevenir assim o surgimento da pré-eclâmpsia, pois para Dorothea Orem, atuar no autocuidado é reconhecer a responsabilidade na manutenção da própria saúde.

Palavras-chave: Letramento em Saúde, Pré-Eclâmpsia, Autocuidado.

ABSTRACT

Objective: To assess the level of health literacy in pregnant women about self-care for pre-eclampsia. **Methods:** This is a field research with a qualitative, observational and cross-sectional study, carried out in a Basic Health Unit in Amazonas - AM. The study population consisted of women in the pregnancy period from 18 years old, with gestational age from the 20th week. In data collection, two questionnaires with open and closed semi-structured questions were applied. **Results:** It was observed that about 5% (n= 1) of the pregnant women had the unsatisfactory classification, when they are unable to read and interpret texts in the health area, 33% (n= 7) with a limited classification, when they have difficulty read and interpret texts from the health area and the majority, 62% (n= 13), with a satisfactory classification, when reading and interpreting most texts from the health area. **Conclusion:** The study points out that knowing the level of health literacy is a practice that allows knowing the real understanding of pregnant women about self-care, thus being able to prevent the onset of pre-eclampsia, because for Dorothea Orem, acting in self-care is recognizing responsibility in maintaining their own health.

Keywords: Health Literacy, Pre eclampsia, Self-care.

¹ Universidade Paulista (UNIP), Manaus - AM.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el nivel de alfabetización en salud de las gestantes sobre el autocuidado de la preeclampsia. **Métodos:** Se trata de una investigación de campo con estudio cualitativo, observacional y transversal, realizada en una Unidad Básica de Salud de Amazonas - AM. La población de estudio estuvo constituida por mujeres en período de gestación a partir de los 18 años, con edad gestacional a partir de la semana 20. En la recolección de datos se aplicaron dos cuestionarios con preguntas semiestructuradas abiertas y cerradas. **Resultados:** Se observó que cerca del 5% (n= 1) de las gestantes tuvieron la clasificación insatisfactoria, cuando no saben leer e interpretar textos en el área de la salud, el 33% (n= 7) con clasificación limitada, cuando tienen dificultad para leer e interpretar textos del área de la salud y la mayoría, 62% (n= 13), con una clasificación satisfactoria, al leer e interpretar la mayoría de los textos del área de la salud. **Conclusión:** El estudio apunta que conocer el nivel de alfabetización en salud es una práctica que permite conocer la comprensión real de las gestantes sobre el autocuidado, pudiendo así prevenir la aparición de preeclampsia, pues para Dorothea Orem, actuar en sí -Cuidar es reconocer la responsabilidad en el mantenimiento de la propia salud.

Palabras clave: Alfabetización en salud, Preeclampsia, Autocuidado.

INTRODUÇÃO

Letramento é como uma pessoa interage e utiliza as informações disponíveis para participar da sociedade de forma ativa, desenvolvendo seu potencial como cidadão, onde envolve um conjunto de habilidades em quatro áreas: letramento do conhecimento social e cultural; letramento em falar e ouvir; letramento em ler e escrever e letramento em lidar com números. Em resumo, o Letramento em Saúde (LS) é como as pessoas lidam com as informações para tomarem decisões adequadas sobre sua saúde. Estudos chamam o letramento em saúde de sexto sinal vital da saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2016 elegeu o assunto como principal fator da promoção de saúde (MALVEIRA R, 2019).

Na década de 1970, o LS foi aplicado no contexto da educação para a saúde, e desde então, a sua evolução tem vindo a conquistar, progressivamente, importância e impacto significativos nos comportamentos em saúde. A OMS define letramento em saúde como o aglomerado de competências cognitivas e sociais, onde as pessoas tem a capacidade para entender, aderir e utilizar informação para promover e manter uma boa saúde. Acarretando no conhecimento, no incentivo e nas competências das mesmas em avaliar e aplicar tais informações, desenvolvendo o discernimento nas suas escolhas sobre os cuidados de saúde no cotidiano, promovendo a saúde, prevenindo doenças e mantendo ou aumentando a sua qualidade de vida (LOPES C e ALMEIDA CV, 2019).

Para Dorothea Orem (1980), o autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo realiza para o seu próprio benefício, na manutenção da vida e da saúde. Tendo como propósito, as ações que contribuem na integridade, nas funções e no desenvolvimento humano, sendo demonstrados através de requisitos de autocuidado pelos propósitos universais que são processos de vida e atividades do cotidiano, pelo desenvolvimento que se refere à adaptação a mudanças físicas e pelo propósito de desvio de saúde em realizar medidas de diagnóstico e correção de uma condição de doença. Orem identificou cinco métodos de ajuda: [...] “1) agir ou fazer para o outro; 2) guiar o outro; 3) apoiar o outro (física ou psicologicamente); 4) proporcionar um ambiente que promova o desenvolvimento pessoal e satisfazer demandas futuras ou atuais; e 5) ensinar o outro” (TORRES GV, et al., 1999).

A inclusão do letramento em saúde é importante para o autocuidado à pré-eclâmpsia, no qual pode ser identificado durante o pré-natal e tem o profissional enfermeiro como essencial na percepção através das consultas de enfermagem, visto que implica em transpassar informações importantes para gerar o autocuidado, minimizando e prevenindo riscos que podem ocorrer, já que o mesmo é considerado uma das principais causas de morte materna e também um importante fator de prematuridade e de morte de recém-nascidos, pois é um quadro hipertensivo que ocorre especificamente na gravidez, depois da 20ª semana, com maior frequência na proximidade do parto (FRAGATA C e PAJENOTTO ML, 2019).

Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no Brasil mostram que o acompanhamento do pré-natal e puerpério do Sistema Único de Saúde (SUS), realizados por profissionais de saúde, têm ocorrido a diminuição do número de casos da pré-eclâmpsia, onde em 2021, o país registrou 59,1 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos (BRASIL MS, 2021).

Com base nesse cenário onde crescem as doenças e as fontes de informação em saúde, olhar para como as pessoas interagem com as informações sobre saúde é fundamental, pois a capacidade de uma pessoa ser saudável vai até onde suas habilidades de letramento em saúde vão e deixar a saúde mais fácil é possibilitar que as pessoas expandem sua capacidade de serem saudáveis, é garantir o Direito Humano de todas as pessoas terem acesso a uma saúde de qualidade (MALVEIRA R, 2019).

Para tanto, teve como objetivo avaliar o nível do letramento em saúde em gestantes sobre o autocuidado à pré-eclâmpsia.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo com estudo qualitativo, observacional e transversal, onde a pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Estado do Amazonas- AM, onde oferece seus serviços de saúde pela Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo como um dos programas de atendimento a atenção ao planejamento reprodutivo com realização e acompanhamento do pré-natal.

A população de estudo foi composta por mulheres no período gravídico e a amostra estimada para esse estudo foi de 40 gestantes. A partir disso, conforme os critérios de inclusão, obtivemos para amostra final 21 gestantes, pois eram maiores de 18 anos, com idade gestacional a partir da 20ª semana, que estavam fazendo acompanhamento de pré-natal e que aceitaram participar da pesquisa no mês de setembro de 2022, onde foi realizada a coleta dos dados na casa de cada gestante, tendo a explicação prévia do objetivo da pesquisa e dos questionários, assim como o caráter de sigilo e respeito à privacidade.

Na coleta de dados, foram aplicados dois questionários com perguntas semiestruturadas abertas e fechadas. No primeiro questionário foram traçados o perfil sociodemográfico das gestantes, além do surgimento de doença pregressa e nível de conhecimento sobre a pré-eclâmpsia. No segundo questionário foi avaliado o nível de letramento em saúde das gestantes sobre o autocuidado a pré-eclâmpsia, através do teste de *Test of Functional Health Literacy In Adults* (TOFHLA) utilizando seu modelo abreviado S-TOFHLA que foi validado para ser utilizada no Brasil por Maragno CAD, et al. (2019) e adaptado para a pesquisa, contendo 15 itens, divididos em dois domínios.

O primeiro domínio foi sobre a pré-eclâmpsia e como realizar o autocuidado, contendo 12 questões com 4 opções de respostas, já o segundo domínio foi sobre a compreensão numérica sobre receituário médico, retorno de consulta e classificação da pressão arterial, totalizando 3 perguntas. A pontuação variou de 0 – 90 pontos, onde cada questão equivaleu a 6 pontos para os acertos e nos casos de erros, deixadas em branco, marcadas mais de uma alternativa ou não souberam responder, tiveram a pontuação 0.

A classificação do nível do letramento em saúde específico para à pré-eclâmpsia se deu em Insatisfatório (0-30 pontos), limitado (31-60 pontos) e satisfatório (61-90 pontos). Para a análise e tratamento dos dados, as informações sobre as condições sociodemográficas foram agrupadas e digitadas em planilhas do programa Microsoft Excel 2010 por meio de tabelas, além da utilização do programa Microsoft Word 2010 para a elaboração de gráficos, no qual foram tratados os dados do nível de conhecimento sobre a pré-eclâmpsia e a classificação do nível do letramento em saúde das gestantes, onde no mesmo contêm o agrupamento das notas atribuídas, tendo como resultado final o nível do letramento insatisfatório, limitado e satisfatório e, posteriormente, foi realizada a descrição de todos os dados para melhor compreensão.

Os dados foram coletados após a apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista e aprovação pelo órgão com o CAAE nº 61043222.7.0000.5512 e parecer de nº 5.611.616, pois se trata de uma pesquisa com seres humanos, em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N°466/12 que considera o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

Diante desta perspectiva, salienta-se o seguinte problema da pesquisa: Qual a importância da adesão do letramento em saúde para o autocuidado à pré-eclâmpsia em gestantes?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados sociodemográficos possibilitou informações e características das participantes da pesquisa, sendo apresentadas integralmente nas (**Tabelas 1 e 2**).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico das gestantes.

Parâmetros	Dados	N	%
Faixa etária das gestantes	De 18 a 27 anos	10	48%
	De 28 a 37 anos	11	52%
Filhos	Sim	21	100%
Estado Civil	Casadas	3	14%
	Solteiras	11	53%
	União estável	4	33%
Estado de Origem	Amazonas	20	95%
	Piauí	1	5%
Ocupação	Do lar	13	57%
	Manicure	2	9%
	Frentista	2	9%
	Agente comunitária de saúde	1	5%
	Diarista	1	4%
	Servidor Público	1	4%
	Chapeira de lanchonete	1	4%
	Cozinheira	1	4%
	Serviços gerais pela prefeitura	1	4%
Acesso à internet	Sim	21	100%

Fonte: Servulo FR, et al., 2023.

Os dados na **Tabela 1** mostram que a maioria, 52% (n= 11), apresentam idade entre 28 a 37 anos e 100% (n= 21) já possuem filhos. Com relação ao estado civil, obteve-se a predominância de participantes solteiras com 53% (n= 11) e, conforme evidenciado por Bacelar EB (2016), o estado civil é um fator de risco para o surgimento da pré-eclâmpsia, pois as pacientes sem companheiro possuem maiores chances de desenvolver a síndrome, visto que influencia a não realização das consultas de pré-natal ou o seu abandono. Além disso, o Ministério da Saúde informa que as gestantes acima de 35 anos também possuem riscos, pois os fatores biológicos e doenças já existentes, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), podem levar ao surgimento da síndrome.

Observa-se ainda, que 95% (n= 20) são naturalizadas do estado do Amazonas, sendo 5% (n= 1) do estado do Piauí. Em relação à ocupação das gestantes, mostra que mais da metade, com 57% (n= 13), são do lar logo, percebe-se que a maioria não tem trabalho formal e, de acordo com Amorim FCM, et al. (2017), essa

condição poderá favorecer para a diminuição da renda familiar, desencadeando o estresse ligado ao desemprego e difícil inclusão no mercado de trabalho e, conseqüentemente, contribui para os distúrbios hipertensivos na gestação.

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico quanto ao conhecimento das gestantes.

Parâmetros	Dados	N	%
Escolaridade	Fundamental incompleto	2	9%
	Fundamental completo	3	14%
	Médio incompleto	4	19%
	Médio completo	10	48%
	Superior incompleto	2	10%
Consultas de pré-natal	Três	7	34%
	Quatro	3	14%
	Cinco	7	33%
	Seis ou mais	4	19%
Apresentaram pré-eclâmpsia na gestação anterior	Sim	4	19%
	Não	17	81%
Apresentam pressão alta na gestação atual	Sim	5	24%
	Não	16	76%

Fonte: Servulo FR, et al., 2023.

Ao analisarmos os dados quanto ao nível de escolaridade na **Tabela 2**, houve o predomínio de 48% (n= 10) que possuem ensino médio completo e 19% (n= 4) com ensino médio incompleto, sendo necessário verificar os fatores sociais, pois sua privação pode dificultar o acesso aos serviços de saúde, sendo relevantes para que ocorram os cuidados adequados, envolvendo fatores como, baixa renda, falta de informação sobre saúde e baixo nível de escolaridade que limita a compreensão e acesso às informações (BRASIL MS, 2021).

Analisando o eixo da quantidade de consultas de pré-natal, até o momento da realização da pesquisa, a maioria das gestantes, cerca de 34% (n= 7), tinham realizado apenas 3 consultas e apenas 19% (n= 4) com seis ou mais consultas de pré-natal. Mostrando ainda, que 19% (n= 4) das gestantes afirmaram ter apresentado pré-eclâmpsia na gestação anterior e 24% (n= 5) estão apresentando pressão alta na gestação atual.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), deve ser realizado o número adequado de consultas de pré-natal igual ou superior a 6 (seis), na qual os cuidados assistenciais no início da gestação são indicadores de maior qualidade para a prevenção e/ou detecção precoce de patologias maternas e fetais, pois é nas consultas que são realizadas todas as orientações fundamentais sobre as alterações fisiológicas e psicológicas que podem ocorrer, além das orientações de autocuidado para o desenvolvimento saudável e diminuição de riscos (BRASIL MS, 2016). Dorothea Orem expõe que no autocuidado é preciso que todos os pacientes sejam instigados a cuidar de si próprios, tendo uma participação ativa, onde o enfermeiro certifica-se do déficit da paciente, da circunstância que ela se encontra, e partir disso, oferecer suporte para o autocuidado, que por sua vez se embasa nas competências do paciente de efetuar-lo, mas é necessário verificar se houve a compreensão e entendimento das informações, pois conversar juntamente com o paciente sobre suas necessidades frente à doença, é construir um plano de cuidado de acordo com suas prioridades, visto que as práticas de autocuidado são atribuições tanto do paciente quanto do profissional (NEVES JC, et al., 2021).

Possuir as habilidades básicas de leitura, escrita e numeração são fatores importantes no âmbito da saúde, tornando essencial para o autocuidado contínuo logo, avaliar o letramento em saúde faz-se necessário para indicar o grau de obtenção, processamento e compreensão das informações e serviços básicos de saúde (MARAGNO CAD, et al., 2019). Em relação aos resultados tratados com base no segundo questionário sobre a avaliação do nível do letramento em saúde das gestantes sobre o autocuidado a pré-eclâmpsia, as mesmas foram classificadas em insatisfatório, limitado e satisfatório (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Classificação do nível do letramento em saúde das gestantes sobre o autocuidado à pré-eclâmpsia.



Fonte: Servulo FR, et al., 2023.

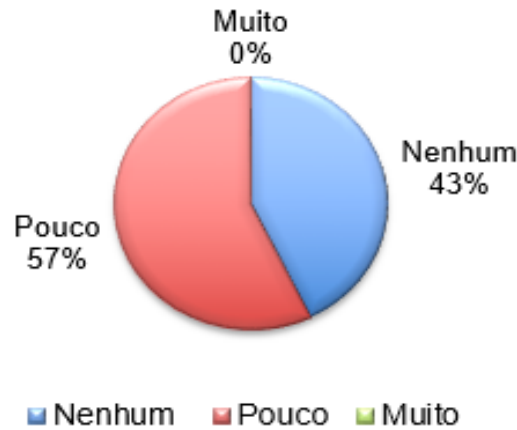
Conforme o resultado exposto acima se observou que cerca de 5% (n= 1) das gestantes apresentaram a classificação insatisfatória, quando são incapazes de ler e interpretar textos da saúde, onde 33% (n= 7) como classificação limitada quando têm dificuldade para ler e interpretar textos da saúde e a maioria, 62% (n= 13), com classificação satisfatória, quando realizam a leitura e interpretação da maioria dos textos da saúde. Nota-se que somente uma participante apresentou classificação insatisfatória, visto que durante a organização dos dados quanto à apresentação da síndrome, observou-se que a mesma está apresentando pré-eclâmpsia na gestação atual e apresentou na anterior evidenciando que, de acordo com os estudos por Maragno CAD, et al. (2019), o LS insatisfatório está associado a maior risco de hospitalização, menores ações preventivas, menor conhecimento sobre saúde, maior risco de mortalidade e menor adesão e realização do autocuidado, pois O LS é apontado como fator importante para a promoção e melhora da saúde.

No Brasil, de acordo com o INAF - Indicador de Alfabetização Funcional (2022), 30% da população de 15 a 64 anos é composta de analfabetos funcionais que enfrentam dificuldades de ler e compreender o que leram até mesmo textos simples, levando ao baixo LS com classificação limitada, pois podem não entender palavras do vocabulário de saúde, além de não saberem o correto uso da medicação para a doença que está apresentando e as formas de realizar o autocuidado para prevenir os agravos, levando a piora dos resultados clínicos, menor qualidade de vida e maior chance de internação.

Podemos verificar ainda, que a maioria também obteve classificação satisfatória, pois ter habilidades de LS é uma variável mais importante que renda, emprego, etnia e nível de escolaridade, já que o nível de escolaridade mede o número de anos que a pessoa estudou e não o quanto foi absorvido de fato, pois os indivíduos que sabem ler e interpretar o que leram referente às informações de saúde tem a maior capacidade em aderir às orientações que foram transpassadas e compreendem a real importância de realizá-las, efetivando assim o autocuidado (MALVEIRA R, 2019). Em relação ao conhecimento sobre a pré-eclâmpsia, podemos identificar que 43% (n= 9) não conheciam sobre a pré-eclâmpsia, 57% (n= 12) tem pouco conhecimento e nenhuma participante tem muito conhecimento sobre o assunto logo, observa-se que o letramento sobre a síndrome faz-se necessário durante as consultas de pré-natal, pois uma das formas de

medir a educação é pelo tempo de exposição a um assunto e essa medição requer habilidades, incluindo o LS (MALVEIRA R, 2019) (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 - Conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia.



Fonte: Servulo FR, et al., 2023.

Visto que, desenvolver competências e capacidades de letramento em saúde é um processo contínuo e mesmo pessoas com altos níveis educacionais podem ter dificuldades em lidar com as informações referentes à saúde. Com isso, até mesmo as gestantes podem apresentar algumas dificuldades em compreender as orientações mesmo tendo o maior nível educacional, interferindo principalmente no autocuidado, pois o LS é como uma pessoa interage e usa as informações disponíveis para prevenir as complicações que podem surgir durante a gestação, dentre elas a pré-eclâmpsia (LOPES C e ALMEIDA CV, 2019).

De acordo com Orem, o ser humano tem a competência para desenvolver habilidades do intelecto, práticas do autocuidado e a capacidade de executá-la de forma evidente, ajudando a manter o funcionamento do corpo, permitindo sua recuperação e qualidade de vida, mas, para isso, faz-se necessário às ações educativas para o entendimento sobre os riscos e agravos e a compreensão terapêutica, desenvolvendo habilidades do cuidado da saúde com a adesão de medidas de autocuidado, realizando ações reguladoras com sua própria conduta e desenvolvimento (NEVES JC, et al., 2021).

Dessa forma, Remor A, et al. (1986) explana que o objetivo de Dorothea Orem é buscar benefícios para a manutenção da vida e bem-estar pela promoção do ensino, das orientações e do desenvolvimento da capacidade do indivíduo, para que ele possa identificar as suas necessidades de autocuidado, onde o profissional da enfermagem ajuda a selecioná-las, a planejar e conduzir na sua execução. Além disso, Silva KPS, et al. (2021) por meio dos seus estudos, aborda que esta teoria se torna fundamental para a produção científica brasileira, pois englobam conhecimentos para determinar soluções para a saúde, doença e bem-estar pela capacitação do próprio cuidado, permitindo consolidar e enriquecer os processos de enfermagem.

Os conceitos de Dorothea Orem são de grande relevância para a construção do conhecimento no campo das bases teóricas da enfermagem, como fonte norteadora da prática no que se refere às necessidades do autocuidado. Atualmente a teoria do autocuidado de Orem é uma das mais pesquisadas devido à promoção de saúde através de intervenções educacionais da enfermagem, que enfatiza ao indivíduo o autocuidado quando se refere a tratamentos ao longo prazo com necessidade de cuidados particulares em casa, como forma de cuidar de si mesmo. É imprescindível que os profissionais da área da saúde que atuam na atenção ao pré-natal, estejam sempre atualizados quanto aos fatores de risco para pré-eclâmpsia a fim de identificarem gestações que representem risco potencial. Pois, a ação de enfermagem deve ser acompanhada de ações do autocuidado, sendo fundamental que exista uma boa comunicação entre a equipe de enfermagem e a paciente, ofertando as informações necessárias de forma clara e compreensível promovendo o letramento em saúde para que essa possa ser atuante ao cuidar de sua própria saúde (BEZERRA MLR, et al., 2018; LIMA KMSG, et al., 2019).

CONCLUSÃO

Saber o nível de letramento em saúde é uma prática que proporciona conhecer a real compreensão e entendimento das gestantes sobre o autocuidado à pré-eclâmpsia para que as mesmas realizem os cuidados de forma efetiva, pois para Dorothea Orem, atuar no autocuidado é reconhecer sua responsabilidade em realizar a manutenção da própria saúde, e o estudo mostra a importância em inserir o letramento em saúde como uma das habilidades de assistência de enfermagem com as gestantes, pois se torna uma das competências para promoção de saúde qualificada e para otimizar o autocuidado quanto a alimentação saudável, atividade física adequada e acompanhamento regular para identificação prévia dos sinais e sintomas da pré-eclâmpsia, sendo um dos meios de prevenir o surgimento da mesma e demais doenças, além do seu agravamento se já instalada, visto que de acordo com os métodos de Orem, o ser humano pode desenvolver práticas para seu próprio benefício pelas mudanças de hábitos para sua saúde.

REFERÊNCIAS

1. AMORIM FCM, et al. Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia. *Revista de Enfermagem – REUOL*, 2017; 11(4): 1574 – 1583.
2. BACELAR EB. Fatores associados à síndrome hipertensiva da gestação em adolescentes e adultas jovens da região nordeste do Brasil. Programa de pós-graduação (Mestrado acadêmico em saúde coletiva). Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2016; 125 p.
3. BEZERRA MLR, et al. Aplicabilidade da teoria do déficit do autocuidado de orem no Brasil: uma revisão integrativa. *Journal of Management e Primary Health Care*, 2018; 9: e16.
4. BRASIL. Brasil registra queda nas mortes de gestantes por hipertensão e hemorragia. Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/1249>. Acessado em: 21 de fev. de 2022.
5. BRASIL. MS, Opas, Conass e Conasems apresentam proposta de plano nacional para enfrentamento da mortalidade materna e infantil. Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/13457>. Acessado em: 21 de fev. de 2022.
6. BRASIL. Importância do pré-natal. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2016. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acessado em: 02 de nov. de 2022.
7. BRASIL. Boletim Epidemiológico Mortalidade Materna e Infantil. *Novas Façanhas na Saúde*, 2021. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/11173526-boletim-epidemiologico-mortalidade-materna-e-mortalidade-infantil-2021.pdf>. Acessado em: 13 de nov. 2022.
8. FRAGATA C e PAGENOTTO ML. Pré-eclâmpsia: os perigos da hipertensão na gestação. *Revista ELA*, 2019; 2: 8 – 11.
9. INAF. Alfabetismo no Brasil. © Inaf 2022. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/> Acesso em: 03 de nov. 2022.
10. LIMA KMSG, et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco. *Braz. J. Hea*, 2019; 2(4): p. 3183-3197.
11. LOPES C e ALMEIDA CV. E-book: literacia em saúde na prática. 1º edição. Centro de edições ISPA, 2019; p. 205.
12. MALVEIRA R. E-book: letramento em saúde - o sexto sinal vital da saúde. Pulsares, 2019; p. 58.
13. MARAGNO CAD, et al. Teste de letramento em saúde em português para adultos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2019; 22: e190025.
14. NEVES JC, et al. Práticas de autocuidado dos portadores de diabetes mellitus II: contribuições da teoria de Dorothea Orem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7106.
15. REMOR A, et al. A teoria do autocuidado e sua aplicabilidade no sistema de alojamento conjunto. *Rev. Bras. Enf*, 1986; 3(9): 6 – 11.
16. SILVA KPS, et al. Autocuidado a luz da teoria de Dorothea Orem: panorama da produção científica brasileira. *Brazilian Journal of Development*, 2019; 7(4): 34043- 34060.
17. TORRES GV, et al. Aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de OREM: estudo de caso com uma adolescente grávida. *Revista latino-am. Enfermagem*, 1999; 7(2): 47-53.